

mulo e as duas pombas da aveleira estavam lá e gritaram:

Trruu-é, trrruu-é!  
Há sangue no pé,  
O sapato não dá,  
A noiva verdadeira ficou lá.

Então o príncipe olhou para o pé e viu que escorria sangue. Voltou para trás a toda a brida, levou a falsa noiva para casa dizendo não ser aquela a verdadeira e que era preciso que a outra irmã experimentasse o sapato. Esta foi para o quarto e conseguiu que os dedos entrassem, mas o calcanhar era demasiado grande. Então a mãe estendeu-lhe uma faca e disse-lhe: «Corta um bocado do calcanhar. Quando fores rainha já não precisarás de andar a pé.» A jovem cortou um bocado do calcanhar, forçando o pé a entrar no sapato, reprimiu a dor e foi ao encontro do príncipe. Ele pô-la no cavalo como sua noiva e partiu com ela. Quando passaram em frente da aveleira as pombas que lá estavam poisadas gritaram:

Trruu-é, trrruu-é!  
Há sangue no pé,  
O sapato não dá,  
A noiva verdadeira ficou lá.

O príncipe baixou os olhos para o pé e viu que o sangue corria pelo sapato e subia vermelho ao longo das meias brancas. Voltou para trás a toda a brida e levou a falsa noiva para casa dela. «Esta também não é a verdadeira, disse, não tendes nenhuma outra filha? — Não, disse o homem, mas tenho ainda da minha defunta mulher uma tontinha de uma Gata Borralheira. É impossível que seja ela a noiva.» Então o filho do rei disse que era preciso mandar buscá-la, ao que a mãe respondeu: «Isso não.» Está muito suja e não pode mostrar-se.» Mas o príncipe insistiu e foi preciso cha-

mar a Gata Borralheira. Ela lavou primeiro as mãos e o rosto, depois apareceu e inclinou-se diante do filho do rei que lhe estendeu o sapatinho de ouro. A seguir, sentou-se num banquito, descalçou o pesado tamanco e meteu o pé no sapatinho que lhe assentava como uma luva. E quando se ergueu, o rei viu-lhe o rosto reconhecendo a jovem com quem tinha dançado e exclamou: «Esta é a verdadeira noiva.» A madrasta e as duas irmãs ficaram apavoradas e brancas de raiva. Mas o príncipe pôs a Gata Borralheira no seu cavalo e partiu com ela. Quando passaram em frente da aveleira, as duas pombas brancas gritaram:

Trruu-é, trrruu-é!  
Não há sangue no pé.  
O sapato já dá,  
É a noiva verdadeira quem vem lá.

E quando acabaram de dizer isto, desceram ambas e poisaram nos ombros da Gata Borralheira, uma do lado direito e outra do esquerdo e aí ficaram empoleiradas.

Durante as bodas, as pérfidas irmãs vieram vê-la e tentaram cair-lhe nas boas graças para partilharem da sua fortuna. Quando os noivos iam para a igreja, a mais velha caminhava à direita e a mais nova à esquerda. Então as pombas desceram e picaram um olho a cada uma delas. E foi assim que, pela sua maldade e perfídia, foram punidas com a cegueira para o resto dos seus dias.

Tradução de Graça Vilhena